

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ABORDAGEM SOBRE SEUS EDUCANDOS E EDUCADORES**

Joice Abramowicz<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus Santo Ângelo/RS e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, atuando na Linha de Pesquisa: Educação Científica: processos de ensino e aprendizagem na Escola, na Universidade e no Laboratório de Pesquisa*  
[abramowiczjoice@yahoo.com.br](mailto:abramowiczjoice@yahoo.com.br)

### **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica, destinada a pessoas que não tiveram acesso ou tiveram seus percursos formativos interrompidos. A função da Educação de Jovens e Adultos, portanto, não é apenas garantir a escolarização de forma pontual àqueles que a ela não tiveram acesso ou que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas, mas garantir também a aprendizagem ao longo da vida destes sujeitos.

Um dos principais passos para o trabalho com Educação de Jovens e Adultos é a valorização do conhecimento prévio e o reconhecimento dos alunos como portadores de cultura e saberes. São pessoas que estão voltando para a escola, muitas vezes, em busca da educação que o mercado de trabalho exige, chegam cansados depois de um dia de trabalho, têm pouco tempo para se dedicar aos estudos, mas chegam também com muitas histórias e vivências.

Atualmente, dentre os inúmeros desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos, está a busca em compreender a existência das múltiplas identidades dos educandos e a perceber que essas identidades atuam segundo o contexto e as condições em que esses alunos estão inseridos.

A escola e o professor em sala de aula devem mediar as relações nesse universo de diversidades de maneira que o diferente e a alteridade sejam considerados como legítimos, buscando a criação de um ambiente de aceitação, respeito e de potencialização da diversidade.

Ser professor da Educação de Jovens e Adultos requer uma relação especial entre professor e aluno. Buscando não se limitar apenas em erradicar o analfabetismo, mas sim formar cidadãos que atuarão em nossa sociedade. O ato de planejar e avaliar na Educação de Jovens e Adultos requer pensar a vida dos educandos, suas necessidades e desejos articulados com a realidade social que estão inseridos num processo em que ver, ouvir e agir estão interligados.

Nessa perspectiva, buscou-se a partir da questão da diversidade dos sujeitos que constituem a Educação de Jovens e Adultos, debater algumas das principais características desse público na atualidade e refletir sobre a atuação e perfil do docente nesta modalidade de ensino, além de questões relacionadas a formação inicial e continuada desses profissionais.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada para a realização deste estudo quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória, que segundo Gil (2009), o objetivo principal desse tipo de pesquisa é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é

flexível para possibilitar a consideração de diversos aspectos relativos ao objeto do estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde de acordo com Fonseca (2002), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos: a busca por percepções de autores que abordam questões referentes aos educandos e aos educadores no cenário da Educação de Jovens e Adultos, a pesquisa em livros, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses.

### **Educandos e Educadores da Educação de Jovens e Adultos**

No Brasil, segundo Di Pierro (2005) a identidade político-pedagógica da Educação de Jovens e Adultos não foi alicerçada com referência às características psicológicas ou cognitivas das etapas do ciclo de vida (juventude, maturidade e velhice), mas em torno de uma representação social enraizada e marcada, que incide sobre os analfabetos em uma sociedade letrada. A convivência com essa marca atua diretamente na constituição identitária desses sujeitos.

Segundo Haddad, citado por Pierro (2005, p.1120):

Os balanços da literatura sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil mencionam que até os anos de 1990, a maior parte das pesquisas sobre o tema buscaram homogeneizar os sujeitos de aprendizagem, abstraindo sua diversidade e diluindo suas identidades singulares de classe, de geração, de gênero, étnicas, culturais ou territoriais, sob a condição e rótulo genérico de “alunos” (PIERRO, 2005, p.1120).

A diversidade dos sujeitos que estão inseridos na Educação de Jovens e Adultos é uma característica central que, define os objetivos político-pedagógicos que os programas almejam alcançar com diferentes grupos e comunidades. Essa diversidade pode ser etária, compreendendo adolescentes, jovens, adultos e idosos; de gênero; étnica (negros, mestiços, indígenas, brancos) e cultural (agricultores, pescadores, artesãos, operários, entre outros).

De acordo com Arroyo (2011) os educandos que constituem a EJA, por décadas foram vistos pelo espaço escolar, apenas em suas trajetórias truncadas: alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, problemas de aprendizagem, alunos não concluintes, ou seja, visões restritivas que tão negativamente os marcaram.

Gadotti (2011) afirma que aqueles que frequentam os programas de Educação de Jovens e Adultos são majoritariamente jovens trabalhadores com cultura própria e histórias diferenciadas. Destaca que, muitas vezes essas histórias são marcadas pelo fracasso escolar ou por realidades socioeconômicas difíceis, que aparecem como obstáculos ao retorno à sala de aula.

Segundo Araújo (2009), o aluno da Educação de Jovens e Adultos traz consigo uma bagagem de experiências que envolvem conhecimentos e saberes vividos ao longo de anos, e ainda sua própria leitura de mundo. Os educadores devem aproveitar esse conhecimento experienciado para assim, valorizar as atividades do cotidiano e estabelecer relações entre o senso comum e a ciência.

Maria Antônia de Souza, no livro intitulado Educação de Jovens e Adultos traz algumas

características relacionadas ao perfil dos educandos da EJA:

Dessa forma, os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2011, p. 20).

Um cenário que cada vez mais está se tornando presente na Educação de Jovens e Adultos, é a presença cada vez maior de alunos jovens, o que não era comum há alguns anos atrás. Estes alunos chegam às escolas pelos mais variados motivos como, conseguir emprego; por questões de indisciplina, pois “atrapalham o desenvolvimento da aula”; por serem pessoas com necessidades educativas especiais e em decorrência disso serem reprovados por diversas vezes, dentre outros fatores (SOUZA, 2011).

Para Oliveira (2005), existem três considerações que contribuem para a definição dos educandos que compõem a Educação de Jovens e Adultos: a condição de não crianças; a condição de excluídos da escola e o pertencimento a determinados grupos culturais.

Quanto à condição de não criança, Gadotti e Romão (2001) enfatizam que o aluno da EJA ao retornar à escola não deve ser tratado como se fosse uma criança, como sua história de vida tivesse apenas começando. Pelo contrário, ao voltar para a sala de aula, existe um processo complexo que envolve questões relacionadas a continuidade dos estudos e de desenvolvimento humano.

Arroyo (2006) ressalta que em relação à condição de excluídos da escola, os jovens e adultos continuam sendo vistos sob as carências escolares, por não terem acesso ao ensino regular, ou serem excluídos ou evadidos, merecendo assim uma nova oportunidade.

Com relação a questão dos grupos culturais, Oliveira (2004) argumenta:

No que diz respeito aos grupos culturais a que pertencem esses sujeitos, esses têm sido descritos como bastante homogêneos, compostos primordialmente por cidadãos de baixa renda, migrantes que chegaram às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), com passagem curta e não sistemática pela escola e inseridos no mercado de trabalho em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência como trabalhadores rurais na infância e na juventude. (OLIVEIRA, M., 2004, p. 220).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a EJA, publicadas pelo MEC (BRASIL, 2000), sugerem que a escola construa a sua proposta pedagógica e organize o currículo a partir das capacidades que deseja desenvolver nos alunos. Essas capacidades devem envolver aspectos éticos, cognitivos, afetivos, físicos, estéticos de atuação e inserção social, de forma a atender as necessidades dos alunos em diferentes dimensões de suas vidas (trabalho, família, participação social e política, lazer e cultura).

Diante deste contexto, o professor da Educação de Jovens e Adultos torna-se uma das peças fundamentais para que se possa garantir um ensino-aprendizagem de verdade, otimista, e não aquele ensino em que os educandos sejam tratados por menores ou com inferioridade intelectual.

Aliado ao constante desafio da especificidade da formação, as questões mais contundentes que têm marcado o campo da EJA são aquelas que dizem respeito à organização do trabalho pedagógico, tendo por referência as experiências e as realidades dos educandos. Dessa forma, a escola e os professores têm sido chamados a repensar suas propostas, tradicionalmente organizadas para o atendimento à infância e à adolescência.

Muitos desafios são elencados aos docentes da Educação de Jovens e Adultos, pois eles

precisam de constantes inovações para que possam tornar suas aulas mais atrativas e dinâmicas, a fim de os educandos consigam vencer o cansaço e as dificuldades do dia a dia.

Para Cavalcanti (s/d), os professores que trabalham na EJA são:

Docentes que mesmo descontentes com a realidade atual buscam novas perspectivas pedagógicas e acreditam em novos desafios individuais e coletivos e que depositam grande segurança nas interações e relações profissionais e pessoais. O docente que trabalha neste ramo tem que ser o profissional que contemple competências e saberes necessários a prática com a alfabetização ou aprendizagens fundamentais de adultos e jovens trabalhadores. Ele deve assumir o papel de mediador da sua própria aprendizagem, ele usa de seus próprios conhecimentos, que por sua vez, após transmitidos passa por um processo de reconstrução e reprodução de saberes (CAVALCANTI, s/d. p. 07).

O professor da Educação de Jovens e Adultos deve possuir sensibilidade para perceber que a sociedade em que o ser humano está inserido é complexa, e isto faz com que seu trabalho seja de acordo com as limitações existentes.

Sabem-se das inúmeras dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos, ainda existem muitas lacunas neste campo, principalmente no que tange à falta de materiais e metodologias.

Segundo Arroyo (2011) os professores não encontram apoio nas políticas educativas, curriculares e no material didático para enfrentar as condições do triste viver dos educandos da EJA e a tarefa de educá-los. Muitas vezes nem os professores nem a escola estão preparados para lidar com a vida e as expectativas dos educandos da EJA.

O educador da EJA enfrenta um grande desafio, para motivar o educando a ser autônomo, crítico, protagonista das decisões que envolvam a sociedade e o ambiente em que estão inseridos. Segundo Freire (2011, p. 43), a prática pedagógica na sala de aula, não deve ser pensada para o educando, mas com o educando, ele pode e deve apresentar o que de fato é para ele importante aprender.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 estabelece:

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, p. 12).

Referenciando essa meta do PNE, compreende-se que os sistemas de ensino em regime de colaboração entre os entes federativos devem manter os programas de formação de professores, assegurando capacitação para que o docente possa ter formação continuada em seu nível e ou modalidade de ensino que atua e, inserindo nessa também a formação continuada para a Educação de Jovens e Adultos. Sendo este um esforço na busca da erradicação do analfabetismo absoluto (BRASIL, 2014).

Sendo assim, a qualificação profissional de forma continuada é um fator importante na política de valorização do profissional de ensino. Ficando claro que para assegurar qualidade no atendimento aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, é necessário ampliar a formação dos professores, para atuar nesta modalidade. “Dessa forma, uma questão recorrente diz respeito à necessidade de se ter uma formação específica para o educador de jovens e adultos” (SOARES, 2007, p. 285).



## Conclusões

Considerando a necessidade da Educação de Jovens e Adultos em se constituir a partir das identidades e culturas dos sujeitos que a compõem, proporcionando, assim, possibilidades para a construção de propostas educativas relevantes e significativas, julga-se necessário o desenvolvimento de uma abordagem capaz de mapear e compreender a complexidade de suas realidades, buscando compreender, principalmente, os mecanismos desiguais em que situam-se homens e mulheres em condições determinadas pela exclusão.

As reflexões proporcionadas por esse estudo nos possibilitaram analisar alguns aspectos relevantes que dizem respeito a Educação de Jovens e Adultos como: quem são os seus educandos, qual o seu perfil, de onde vem e para onde vão, como são vistos dentro do espaço escolar e o papel docente dentro deste contexto, reforçando a formação docente, as suas metodologias e práticas de ensino.

Diante das reflexões levantadas neste artigo, conclui-se que as práticas pedagógicas que permeiam a Educação de Jovens e Adultos, devem levar em consideração às necessidades históricas, sociais e reais dos sujeitos que a compõe, onde para que isso ocorra efetivamente é preciso conhecer seu perfil e suas peculiaridades em todas as dimensões. Dentro dessa temática, é preciso também destacarmos o papel fundamental do docente em contribuir de forma decisiva na formação dos alunos e na concepção de um ensino de qualidade.

A ação e reflexão devem compor a práxis profissional do educador, sendo alimentada mutuamente, para que não se corra o risco do ativismo, onde a prática esvazia-se e não avança, ou o tecnicismo, cuja reflexão perde sentido em divulgações abstratas.

## Referências

ARAÚJO, M.V.; BRANDÃO, D.M.L. **Algumas considerações sobre o aluno da EJA.**

Publicado em novembro de 2009. Disponível em: <

<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=116>>. Acesso em: 28/08/2018.

ARROYO, M. G. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ARROYO, M. **Formar Educadores e Educadoras de Jovens e adultos.** In: SOARES, Leôncio (Org). *Formação de educadores da Educação de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 296 p.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 15 agosto. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB Nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC, 2000.

CAVALCANTI, M. M. **Estudo da política da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.** [Monografia]. Faculdade Carlos Drummond de Andrade, s/d.

DI PIERRO, M.C. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, out. 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 50 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, p. 253.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem.** In: Ribeiro, Vera. Masagão (org.). *Educação de Jovens e Adultos. Novos leitores, Novas Leituras.* São Paulo: Ação educativa, 2005.

OLIVEIRA, M. K. **Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n. 2, p. 211-229, maio/ago. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022004000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** 2ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

SOUZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos.** 2ª ed. Curitiba: Ibplex. Apostila. Dialógica, 2011.